

# A experiência em cargos políticos

Pedro Silveira e André Paris

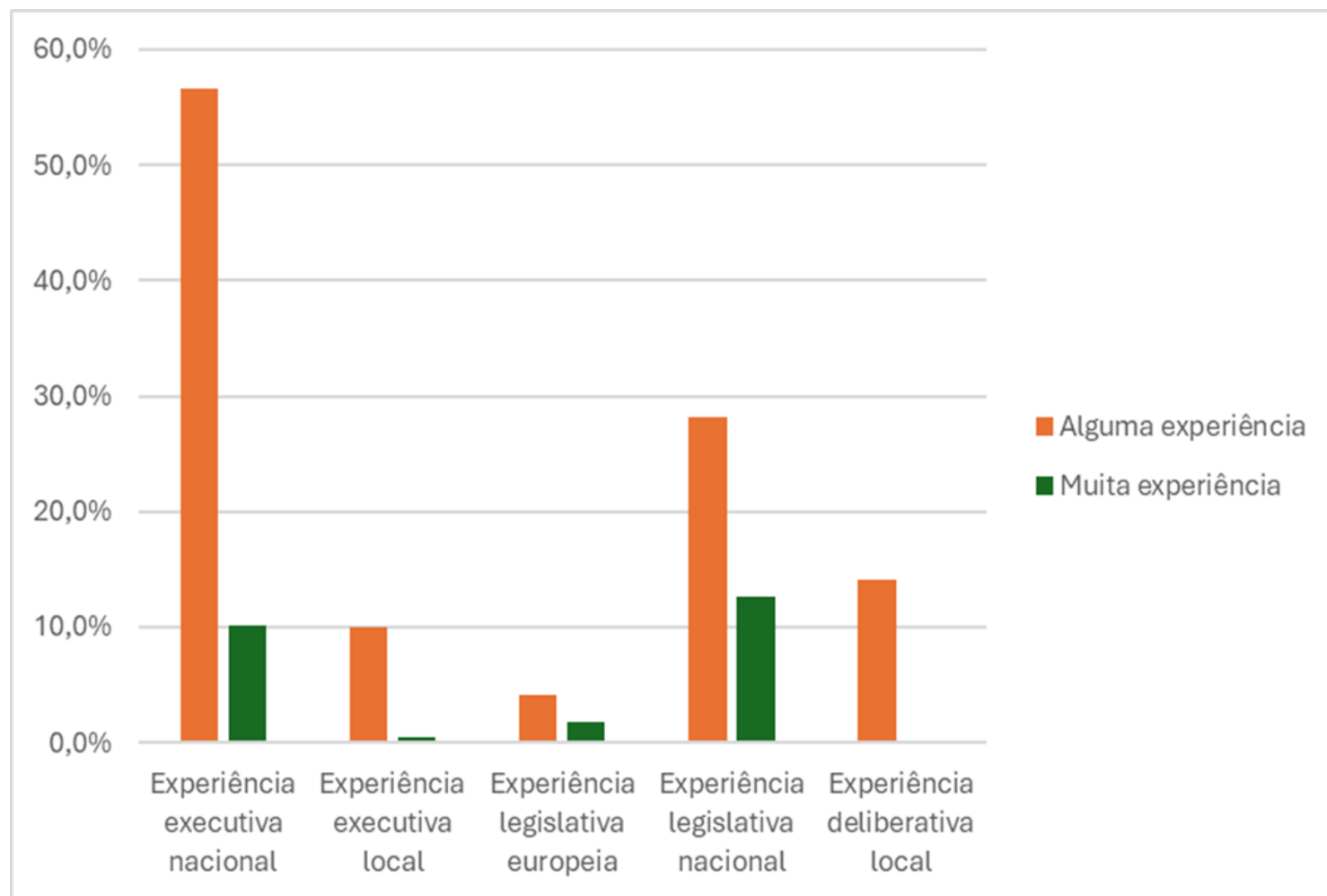
# Literatura e objectivos

- Literatura de recrutamento ministerial:
  - Quem são os ministros?
  - De onde vêm os ministros?
    - Experiência partidária
    - Expertise
    - Cargos políticos
- Aprofundar o conhecimento existente sobre os cargos ocupados pelos ministros portugueses antes de exercerem o cargo.
  - Qual o grau de experiência política dos ministros portugueses? Será que maioria dos ministros já tinha passado pelo parlamento ou exercido cargos autárquicos? Quantos já tinham estado anteriormente no governo? E qual o peso dos ministros sem qualquer tipo de experiência política – os chamados «outsiders» – nos diversos governos nacionais?

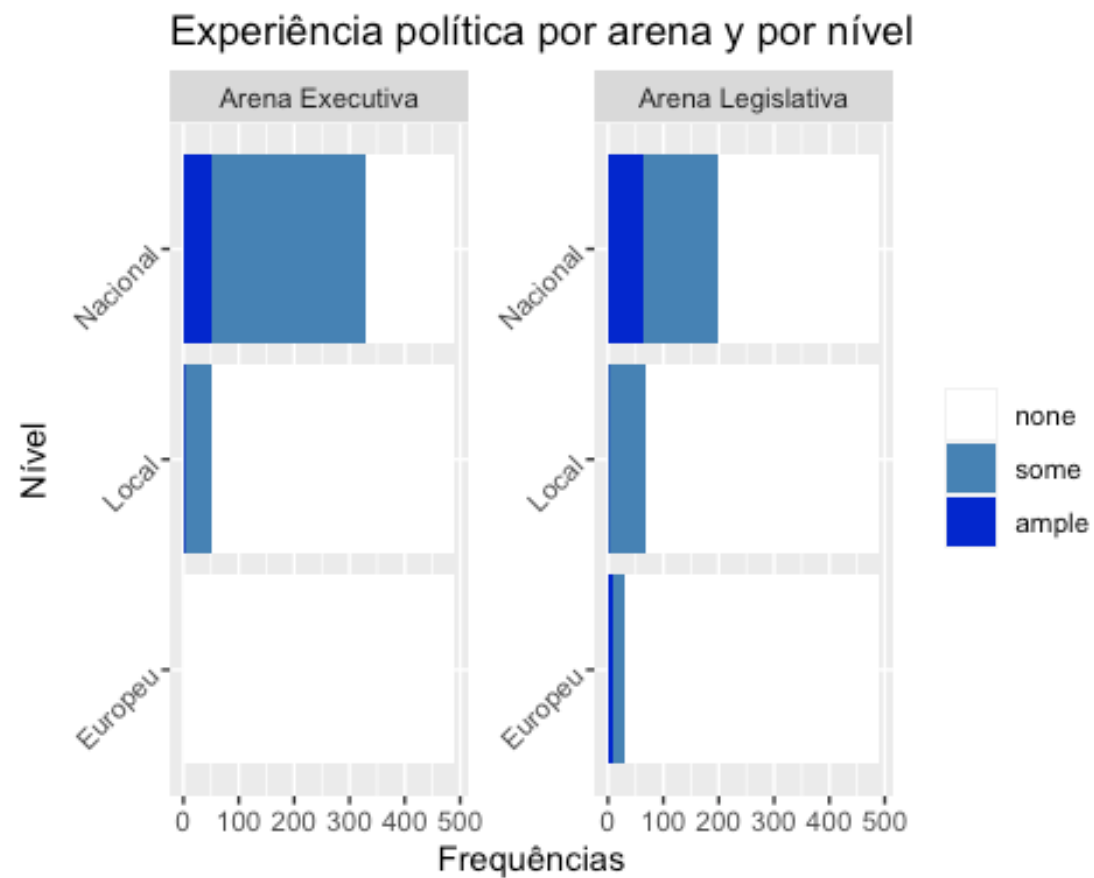
# Dados

- Distinção entre arena internacional, nacional e local
- As posições nestas três arenas foram divididas entre cargos executivos e legislativos (ou deliberativos)
- Esta subdivisão resultou em seis variáveis de codificação e todos os ministros foram codificados de acordo com os cargos que tinham ocupado antes da nomeação ministerial:
  - A experiência de cada ministro, em cada uma dessas variáveis, foi avaliada de acordo com três possibilidades: nenhuma, alguma ou muita experiência.
    - Critério temporal e critério hierárquico: apenas foram considerados com muita experiência política os ministros que ocuparam cargos políticos (executivos ou legislativos/deliberativos) por um período igual ou superior a duas legislaturas (critério temporal) e que simultaneamente ocuparam um cargo político relevante do ponto de vista nacional (critério hierárquico).
      - Os dois critérios são cumulativos e, por essa razão, um ministro com ampla experiência política tem de cumprir simultaneamente os requisitos temporais e hierárquicos.

## Grau e tipo de experiência política (1976-2024)



# Grau e tipo de experiência política (1976-2024)





## Grau e tipo de experiência política (1976-2024)

- A experiência governativa é a mais relevante, já que cerca de 67% dos ministros havia integrado o executivo (cerca de 10% com uma ampla experiência governativa).
- Cerca de 41% dos ministros detinha experiência no hemiciclo da Assembleia da República (cerca de 13% com uma considerável experiência parlamentar).
- A experiência no parlamento europeu é residual (4%).
- A experiência autárquica também tem um peso diminuto da itinerário político dos ministros portugueses: apenas cerca de 14% integraram assembleias municipais e apenas cerca de 10% exerceram cargos executivos a nível do município.

# Experiência executiva e legislativa nacional, por governo (1976-2024)

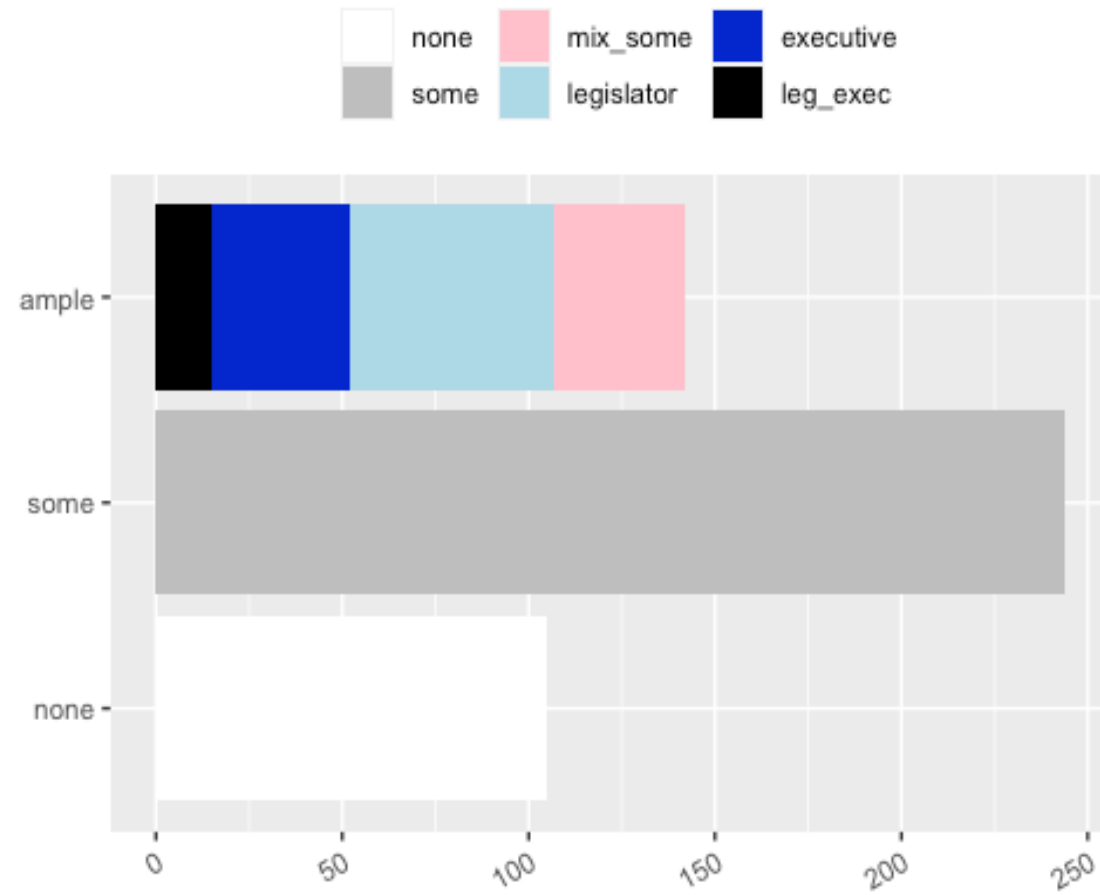


# Experiência executiva e legislativa nacional, por governo (1976-2024)

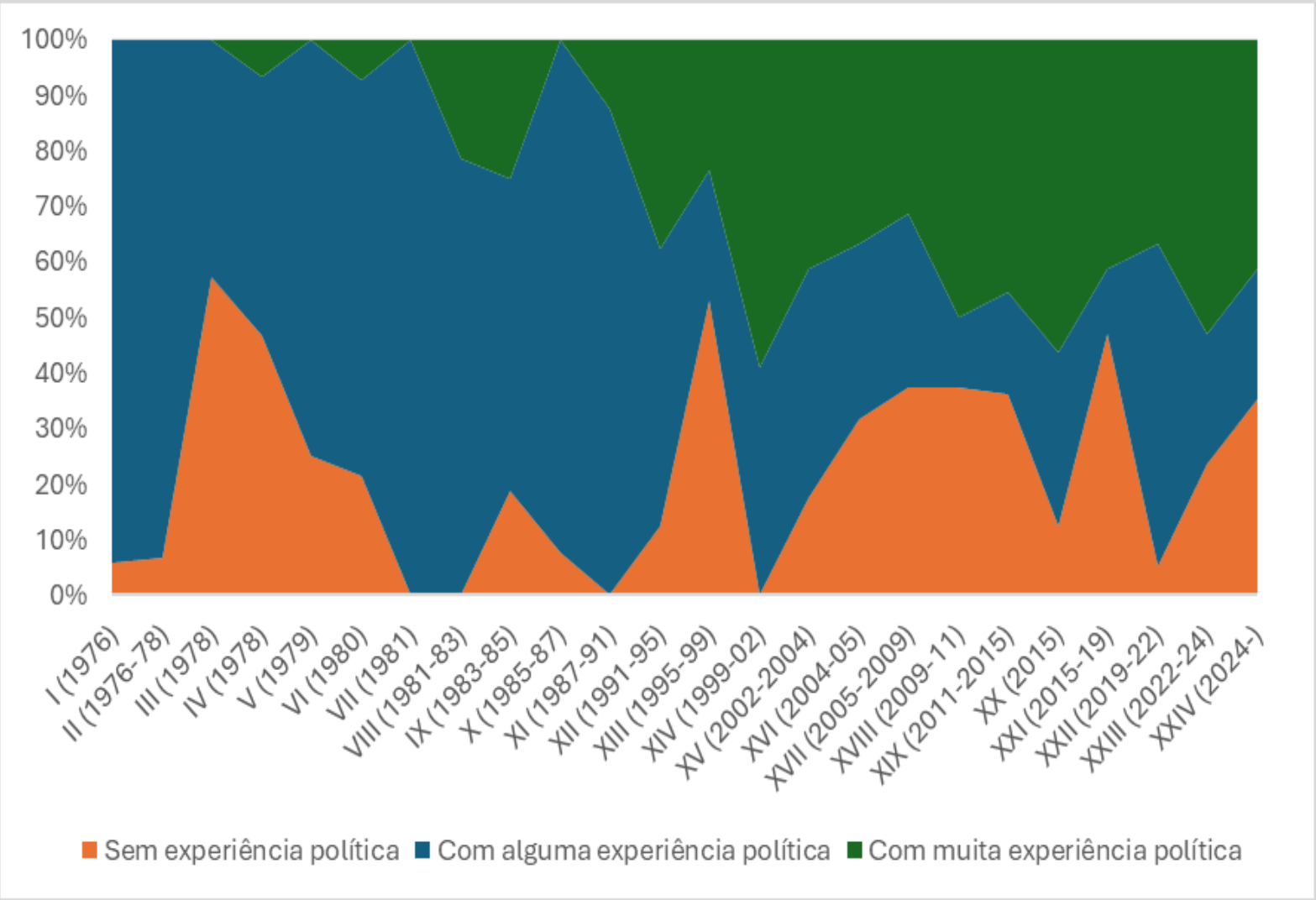
- A experiência governativa continua a ser mais relevante que a parlamentar e ambas contam com uma evolução irregular, acompanhando os vários ciclos governativos dos partidos políticos no poder.
- Os primeiros governos constitucionais e os governos de iniciativa presidencial contam com vários ex-governantes (ministros e secretários de Estado).
- Os três governos com maior percentagem de ministros com experiência executiva foram o segundo e terceiro governos de Cavaco Silva (100% e 87,5%, respectivamente), o segundo governo de Passos Coelho (87,5%) e o segundo governo de António Costa (89,5%).
- É pouco usual a experiência parlamentar suplantar a experiência executiva e, quando acontece, tende a suceder sobretudo em governos de coligação de centro-direita (PSD/CDS): Balsemão I, Lopes, Passos I e Montenegro.



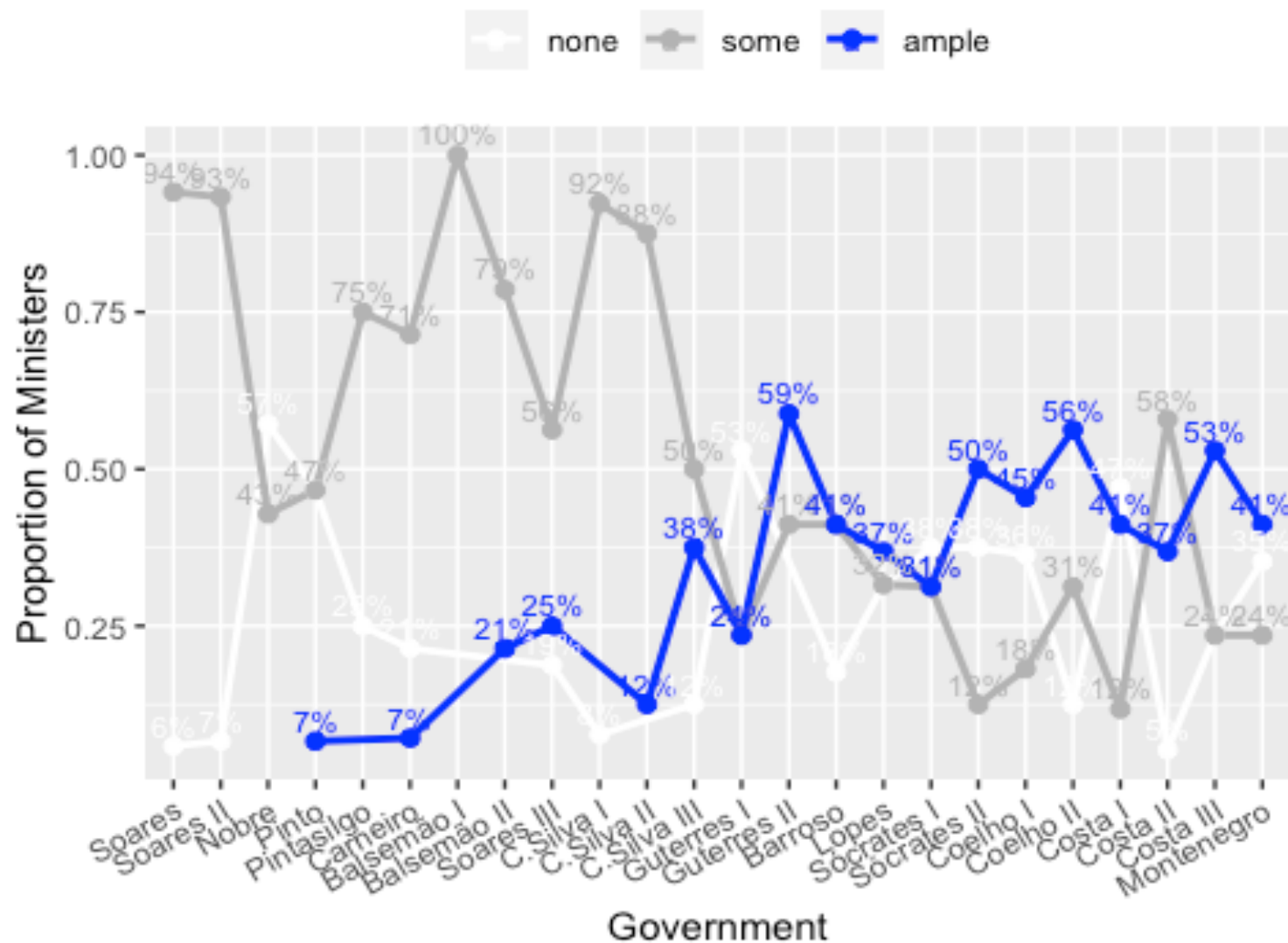
# Grau de experiência política (1976-2024)



# Grau de experiência política, por governo (1976-2024)



# Grau de experiência política, por governo (1976-2024)



## Grau de experiência política, por governo (1976-2024)

- Nos primeiros anos de democracia constitucional não existiam ou escasseavam ministros com muita experiência política nos elencos governativos iniciais.
- No entanto, nos primeiros dois executivos rareavam também os ministros sem experiência política (transição democrática + experiência política no regime anterior).
- A partir de 1991, a proporção de ministros com experiência política aumenta consideravelmente, embora com algumas oscilações. Em vários governos (XIV, XVIII, XX e XXIII) mais de metade dos ministros detinham uma ampla experiência política.
- Simultaneamente, no entanto, verifica-se um aumento do recrutamento de ministros sem experiência política.

## **Grau de experiência política, por tipo de ministério (1976-2024)**

<b>Tipo de ministério</b>	<b>Nenhuma experiência política</b>	<b>Alguma experiência política</b>	<b>Muita experiência política</b>	<b>Total</b>
<b>Coordenação política</b>	6,5%	39,1%	54,3%	100,0%
<b>Económico</b>	22,3%	54,2%	23,5%	100,0%
<b>Social</b>	30,1%	48,5%	21,3%	100,0%
<b>Outros</b>	16,2%	48,5%	35,4%	100,0%



# Grau de experiência política, por tipo de ministério (1976-2024)

- Para os ministérios de coordenação política (como a Presidência ou os Assuntos Parlamentares) só raramente têm sido escolhidos ministros sem experiência política
- Nos restantes tipos de ministérios (económicos, sociais e outros) a prevalência é de ministros com alguma experiência política.
  - Nos ministérios económicos, coexistem proporções similares de ministros com muita e sem nenhuma experiência política.
  - Já nos ministérios sociais os ministros sem experiência política sobressaem face aos que detêm vasta experiência, revelando uma menor valorização relativa do currículo político do ministro nestas áreas ministeriais.

## Grau de experiência política, por tipos de governo (1976-2024)

Tipo de governo		Nenhuma experiência política	Alguma experiência política	Muita experiência política	Total
Apoio parlamentar	Minoritário	20,5%	45,9%	33,6%	100,0%
	Maioritário	18,8%	53,9%	27,2%	100,0%
Composição partidária	Monopartidário	21,0%	47,0%	32,0%	100,0%
	Coligação	17,9%	54,5%	27,6%	100,0%
Iniciativa Presidencial		42,2%	55,6%	2,2%	100,0%

# Grau de experiência política, por tipos de governo (1976-2024)

- Tanto o apoio parlamentar do executivo como a sua composição partidária não revelam diferenças assinaláveis entre governos minoritários e majoritários, e entre governos monopartidários e de coligação
- Em todos os tipos de governo, inclusivamente nos três governos de iniciativa presidencial (III, IV e V Governos), prevalecem ministros com alguma experiência política.
  - A diferença mais considerável é exactamente nestes três executivos, pela elevada proporção de indivíduos sem experiência política e pela escassa existência de ministros muito experientes politicamente.

## Notas finais

- A escolha de ministros com alguma experiência política é comum e transversal a diferentes tipos de governo e pastas ministeriais.
- Experiência política e recrutamento ministerial: o caso português corrobora a importância dos cargos exercidos na esfera governativa, mas revela um papel relativamente modesto das carreiras parlamentares (em termos comparados).
- Cargos exercidos no plano local continuam a ter um peso residual na trajetória política dos ministros portugueses
- Democratização e profissionalização da elite governativa
- aumento de ministros politicamente muito experientes + considerável número de ministros politicamente inexperientes